



**OURO  
PRETO**

PATRIMÔNIO  
CIDADÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

## **Parecer**

### **Cadeira de Dom Pedro**

Há basicamente dois relatos sobre a visita de D. Pedro II a Cachoeira do Campo. Um vem do escritor nativo Lúcio Fernandes Ramos, autor de *Cachoeira do Campo - A Filha Pobre do Ouro Preto*, baseado em relatos de contemporâneos. O outro vem do próprio imperador, que no seu diário dedicou algumas linhas à Cachoeira. A comitiva imperial vinda de Ouro Preto chegou à Cachoeira no dia 2 de abril de 1881. O banquete de recepção fora preparado em um dos sobrados do Vigário Afonso de Lemos, na Praça da Matriz (este casarão de dois andares foi infelizmente demolido). Durante o almoço, Dom Pedro sentou-se em uma cadeira imponente que, anos antes, havia também sentado seu pai Pedro I, fato que lhe foi relatado por Manoel Murta, companheiro de caçadas de Pedro I quando das suas visitas a Cachoeira.

Bastou pouco tempo para aquela cadeira se transformar em relíquia local, sendo apreciada como a "Cadeira de Dom Pedro", tal como é até hoje. Há quatro possíveis origens desta famosa cadeira: 1) ela pertencia às famílias tradicionais de Cachoeira; 2) ela pertencia à Coudelaria (antigo Quartel); 3) era uma cadeira da Paróquia; 4) ela pertenceu, outrora, ao Palácio de Campo dos Governadores, sito em Cachoeira. A mais certa dessas assertivas é que a cadeira tenha pertencido ao Palácio dos Governadores, sendo confeccionada para compor as ampliações de 1782 empreendidas no Palácio por Dom Rodrigo José de Meneses, segundo estilo afinado com a época.

Com a inauguração do Colégio Dom Bosco, em 1896, a cadeira passou a ficar exposta na capela principal. Naquele lugar foi vista e registrada por vários viajantes.

Na década de 1980, a mando de um distraído salesiano, a cadeira foi transferida para São João Del Rei, onde esteve anônima até 2003. Neste ano, atendendo apelo da AMIC (Associação Cultural Amigos de Cachoeira do Campo), o dirigente da época, Pe. Dídimo Amaral, conseguiu trazê-la de volta ao Colégio. Este gesto, simples no ato, representou, contudo, uma grande ação pela preservação da história do município de Ouro Preto e, mais especificamente, de Cachoeira do Campo.

É, pois, com intuito primeiro de se salvaguardar para os cachoeirenses e ouro-pretanos esse bem histórico, que urge efetuar ações no sentido de protegê-lo legalmente. A ação tem dois objetivos principais: tornar a referida cadeira como um bem móvel de importância ímpar e despertar na comunidade local o interesse por este tipo de iniciativa, acentuando, assim, o caráter educativo do artifício de tombamento.

**Alex Fernandes Bohrer**  
*Historiador*